



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL – UM EXTRATO DO PERÍODO DE 2018 A 2022

LUIZA CAROLINE MARINHO ESPÍNOLA FREIRE; AMANDA EMANUELLE GONDIM GABINO; IZABELY DANTAS VALE; LUCAS BEZERRA DE SOUZA; MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR

Introdução: O câncer de mama é caracterizado como a neoplasia maligna mais diagnosticada e como a maior causadora de morte entre as mulheres no mundo, sendo responsável por mais de dois milhões de casos por ano. Segundo estudos realizados, cerca de 50% dos cânceres de mama são explicados por fatores de risco, como os reprodutivos e a doença proliferativa da mama. Ademais, tem-se como causas: histórico familiar, genética, fatores ambientais, demográficos e estilo de vida. Dessarte, a análise cuidadosa dos casos de óbitos associados, em mulheres a partir dos 40 anos, permite uma melhor compreensão das características demográficas atreladas a essa patologia. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasia maligna de mama em mulheres a partir dos 40 anos, na Região Nordeste do Brasil, entre 2018 a 2022. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), por meio da plataforma do DATASUS, dos dados do período de 2018 a 2022, em mulheres a partir de 40 anos. Analisou-se a Região Nordeste e seus respectivos Estados, com delimitações de raça/cor mais acometida pela doença. **Resultados:** No período analisado, houve 5.324 óbitos por câncer de mama, em mulheres, na Região Nordeste. O Estado com maior número foi a Bahia, totalizando 1.429 casos (26,8%), seguido de Pernambuco, apresentando 1409 casos (26,4%). Com relação à cor/raça, a parda destacou-se com 65,02%, enquanto a raça branca representou apenas 7,98%. Analisando os dados por faixa etária, a idade entre 50-59 anos sobressaiu com 1738 óbitos (32,64%), seguida pelo grupo de 60-69 anos com 1269 (23,83%). Observou-se um destaque de óbitos em 2022, com 1.120 casos (21,03%). Portanto, percebe-se que os fatores epidemiológicos mais associados aos óbitos por câncer de mama são: raça/cor e idade. **Conclusão:** Diante do impacto significativo à saúde biopsicossocial da mulher, torna-se relevante diagnosticar e tratar precocemente as pacientes, bem como, promover políticas públicas que atuem e alertem sobre os fatores de risco para a ocorrência de neoplasia maligna mamária, visando um desfecho favorável à qualidade de vida da mulher.

Palavras-chave: Câncer de mama, Neoplasia maligna mamária, Epidemiologia, Mama, Mortalidade.